

Nossa história e filosofia de gestão

A Macro Capital é uma gestora de recursos independente criada no início de 2019 por um time de profissionais com larga e comprovada experiência de mercado e com características e currículos complementares.

A ideia da Macro Capital surgiu há sete anos, quando dois dos sócios fundadores trabalhavam juntos. O sonho tornou-se realidade em novembro de 2018 quando prontos para esse desafio, resolveram fundar a gestora. A partir daquele momento, juntaram-se novos sócios para compor a sociedade.

A Macro Capital nasce com o objetivo de entregar retornos acima da média de mercado de forma consistente, estabelecendo relações de longo prazo com nossos investidores e parceiros.

Somos uma gestora com uma sólida estrutura societária e uma filosofia fundamentada na meritocracia. Atualmente, somos 17 associados, sendo nove na parte da gestão e oito na área que engloba operações, comercial, risco e compliance. O perfil do time é altamente complementar, composto por muitos sócios com mais de 20 anos de experiência de mercado e outros entre 10 e 20 anos, assim como outros mais jovens.

A ênfase na experiência do time é importante para nossa história e para o processo de gestão. Há sócios que estavam no mercado durante as diversas crises da década de 1990 e um número ainda maior que conviveu com as crises da década passada. Esse perfil confere uma maior capacidade ao nosso time para enfrentar momentos de maior volatilidade e incerteza. Ao mesmo tempo, os sócios mais jovens contribuem na busca de contínua inovação na otimização da gestão do nosso fundo.

O grau de complementaridade da equipe de gestão é alto, com diversos sócios com décadas de experiência em renda fixa, renda variável e mercados globais, assim como nas diversas áreas operacionais. Uma característica importante na nossa sociedade é que fomos muito criteriosos na escolha dos sócios. A Macro Capital é constituída por pessoas competentes e do bem, capazes de fomentar um ambiente descontraído e estimulante.

Somos uma casa focada em multimercados, com um único produto: um fundo Macro Global com ênfase em Brasil e um modelo de book único.

A palavra consenso é ponto crucial da nossa cultura. Nosso modelo de investimento parte de uma extensa e detalhada discussão para a consolidação de cenários para economia e política no mundo e no Brasil. Na sequência desse processo, selecionamos aqueles mercados que melhor traduzem a nossa leitura sobre os cenários prospectivos. Na montagem do portfólio estratégico, buscamos os ativos nesses mercados que oferecem a melhor relação risco-retorno, considerando a trajetória dos preços dos ativos e padrões de risco definidos. Esse portfólio inclui posições táticas definidas em função da observação de supostas distorções de curto prazo nos preços de mercado.

A experiência, a complementaridade e o alinhamento de objetivos são fundamentais em todo o processo de gestão. Todos estamos focados em uma única cota, sem nenhuma restrição associada a posições predefinidas em regiões, mercados ou ativos.

A filosofia da Macro Capital remete à tomada de decisões bem fundamentadas para a alocação dos ativos sob gestão, sob os mais rigorosos padrões de controle de risco e governança. A nossa gestora pretende evoluir continuamente, com um estímulo permanente ao desenvolvimento acadêmico e profissional de todos os membros da equipe, em um ambiente favorável à participação ativa de todos.

O Brasil atravessa uma fase favorável para a criação da Macro Capital. A implementação de condições de negócios mais modernas no país e o declínio da taxa de juros são compatíveis com a expansão de plataformas de investimento e de inovações tecnológicas, importantes para atender o maior apetite dos investidores locais e internacionais por novos produtos. Esse momento conspira para a geração de oportunidades para a nossa empresa.

A Macro Capital manterá um olhar atento para a responsabilidade socioambiental, doando 1% do seu lucro líquido para causas ligadas à melhoria da educação fundamental. Essa alocação justifica-se por conta da leitura de que um Brasil mais justo urge que seu sistema educacional passe por uma grande transformação.

Nossa jornada começa agora.

Sincronias e incertezas

As principais economias têm seguido um padrão bastante sincronizado neste ano, com desaceleração da atividade e estabilidade da inflação em patamar reduzido. O conflito comercial e o embate tecnológico entre os Estados Unidos e a China têm sido determinantes para a mudança nas perspectivas para a economia global. A imposição de mais restrições comerciais e o anúncio de novos aumentos de impostos de importação em agosto geraram grande oscilação de preços dos ativos financeiros. A retomada do diálogo em setembro entre representantes dos dois países reverteu o declínio dos preços e elevou a chance de um acordo a partir das negociações programadas para outubro. Mesmo com a redução da probabilidade de cenários mais extremos, a incerteza continuará alta até que ocorra uma maior definição sobre o impasse comercial.

A perda de confiança entre os participantes de mercado contribui para que os preços dos ativos financeiros embutam probabilidade significativa de recessão em vários países. Já os fundamentos econômicos são um pouco dúbios sobre o ritmo da desaceleração da atividade. Embora tenha graduações diferentes entre os diferentes mercados, a indústria tem sido o segmento mais relevante para a desaceleração na maioria dos países. Por outro lado, o consumo das famílias e as condições do mercado de trabalho, em particular nos EUA, sugerem forte vigor da economia e, portanto, não sustentam a expectativa de contração embutida nos preços dos

ativos. Na Área do Euro, a desaceleração é mais expressiva, em particular na Alemanha, que provavelmente observa uma recessão no 3º trimestre deste ano. A dinâmica da atividade na China tem sido similar, com a provável redução do crescimento do PIB para patamar inferior a 6,0% em 2020 sendo causada, principalmente, pela menor ampliação da indústria.

A inflação global está bastante controlada. A inflação ao consumidor nos EUA continua abaixo de 2,0% ao ano, apesar de o prolongado aperto do mercado de trabalho impor um risco não desprezível de aceleração do nível de preços. Já a inflação anual na área do Euro permanece próxima a 1,0%, sem indícios de mudanças no curto prazo. Apesar de ter aumentado de 1,5% no início do ano para próximo a 3,0% mais recentemente por conta da gripe suína, a inflação na China desde 2012 tem variado entre 1,5% e 2,5% na maior parte do tempo.

O risco de forte desaceleração da atividade em um contexto de inflação baixa e controlada é consistente com a adoção de estímulos fiscais e monetários. Não obstante, os déficits das contas públicas na maioria dos países não permitem que seus governos adotem programas vigorosos de aumento de gastos ou de corte de impostos. A adoção de uma política fiscal expansionista nos EUA é improvável, por conta do controle da Câmara dos Representantes pelo Partido Democrata, da aproximação das eleições de novembro de 2020 e dos resultados negativos do setor público. Na Área do Euro, como a maioria dos países tem contas desequilibradas, não é clara a capacidade de seus governos de ampliar os gastos, apesar de o Banco Central Europeu (BCE) defender esse caminho. A principal exceção é a Alemanha, que possui contas ajustadas. Todavia, o rigor fiscal da sociedade alemã impede a aplicação de fortes estímulos fiscais no curto prazo. Nesse contexto, será difícil que eventuais medidas fiscais sejam capazes de estimular a economia europeia de forma significativa. O cenário é diferente para a China que, apesar do significativo déficit das suas contas públicas, possui condições de elevar esse desequilíbrio no médio prazo.

O contexto fiscal na maioria dos países indica que a resposta de política monetária é a mais adequada para reverter a desaceleração da economia no médio prazo. Nos EUA, há espaço para redução da taxa de juros, sem necessidade ainda de a autoridade monetária recorrer à ampliação do seu balanço. O Federal Reserve reduziu o fed funds em 25 pontos base nas suas últimas duas reuniões, para o intervalo entre 1,75% e 2,00%. O espaço para corte de juros na Área do Euro é menor, haja vista que a taxa no overnight já é negativa. Nesse caso, o BCE já anunciou a retomada de medidas de afrouxamento quantitativo, com compra de títulos públicos e privados. Na China, a diretriz do governo tem sido a de implementar estímulos no mercado de crédito destinados para investimentos, notadamente de infraestrutura.

O alinhamento entre os mercados não está circunscrito aos países desenvolvidos. O Brasil também experimenta uma sincronia expressiva com esses países, não apenas no aspecto dos fundamentos econômicos como na dinâmica dos preços dos ativos financeiros. Após a forte recessão de 2015 e 2016, a retomada da atividade tem sido muito tênue entre 2017 a 2019 - média do crescimento do PIB ligeiramente acima de 1,0%. A agenda econômica liberal reduziu substancialmente a chance de cenários muito adversos e garantiu a manutenção do ritmo da expansão. A retomada gradual

não é uma surpresa, pois as características que impulsionaram a economia nas recuperações anteriores não estão mais presentes no atual ciclo.

Neste ano, mais uma vez, as expectativas de crescimento do PIB brasileiro para o ano seguinte começaram a diminuir e tendem a recuar para nível inferior a 2,0% nas próximas semanas. Nossa projeção é de 1,5% para 2020, não muito distante da projeção do Banco Central de 1,8%. Um desempenho dessa magnitude nos próximos anos impedirá um recuo mais rápido da taxa de desemprego, que provavelmente continuará ainda acima de 10% por alguns anos. Do lado favorável, a inflação ao consumidor de 2019 tende a ser bem inferior ao centro da meta de inflação de 4,0%, enquanto as projeções de inflação para os próximos anos também tendem a permanecer ancoradas ao redor das suas respectivas metas.

Uma política fiscal expansionista como resposta ao risco de desaceleração da economia doméstica parece impraticável, haja vista a perspectiva de déficit primário até 2022, perfazendo nove anos consecutivos de desequilíbrio. Assim, os fundamentos preconizam a adoção de uma política monetária expansionista nos próximos meses. O Banco Central já reduziu a taxa Selic em 100 pontos base, para 5,5% ao ano, com a estrutura a termo da taxa de juros embutindo cortes adicionais para próximo a 4,75% ao ano no fim deste ano, abaixo dos 5,20% projetados no fim de agosto. Apesar de a taxa de juros básica já ser a menor da sua história, há espaço para cortes adicionais na direção dos 4,00% em meados do próximo ano. A redução das alíquotas dos compulsórios sobre depósitos bancários é outra estratégia a ser perseguida no futuro. Todavia, a liberação de compulsórios não teria efeito representativo para estimular a economia no curto prazo, uma vez que a liquidez bancária não tem sido uma restrição para o aumento da oferta de crédito.

O País precisa manter o empenho na aprovação de reformas estruturais e na implementação de ajustes microeconômicos nos próximos anos para elevar o crescimento potencial no médio prazo. Qualquer desvio nessas políticas teria efeito desfavorável sobre os preços dos ativos, atenuaria a recuperação econômica e afetaria a estabilidade inflacionária. O comprometimento de todo o governo é imprescindível para o sucesso dessa dinâmica. Sem uma melhor coordenação do Executivo com os demais Poderes será difícil construir um cenário benigno para o País em 2020. Esse é o maior desafio de curto prazo para o Brasil.

Macro Capital One FIC FIM

Fundo multimercado macro que tem por objetivo proporcionar aos seus cotistas ganhos de capital no longo prazo. Os investimentos são realizados a partir de uma sólida abordagem macroeconômica e de uma rigorosa avaliação dos riscos envolvidos.

A política de investimento envolve estratégias globais em ativos financeiros de diversas classes, principalmente nos mercados de juros, índices de preços, taxas de câmbio, commodities e ações, utilizando-se dos instrumentos disponíveis tanto nos mercados à vista quanto nos mercados de derivativos.

O fundo Macro Capital One FIC FIM não possui restrições à alavancagem, diversificação ou concentração de ativos, observada a legislação em vigor e o Regulamento. O Fundo aplica, no mínimo, 95% de seu patrimônio líquido em cotas do fundo Macro Capital One FIM (Master).

Características

Fundo	Macro Capital One FIC FIM	Cota de aplicação	D+0 (até as 14h)
Início do fundo	30/08/2019	Cota de resgate	D+29/D+30
Público alvo	Investidores em geral	Aplicação mínima	R\$ 20.000
Estratégia	Multimercado Macro	Movimentação mínima	R\$ 5.000
Benchmark	100% CDI	Permanência mínima	R\$ 20.000
Volatilidade alvo	6-8% a.a.	CNPJ	32.973.321/0001-69
Classificação tributária	Longo Prazo	Bloomberg	MCR1FIC BZ Equity
Taxa de Administração	2,0% a.a.	Administrador	Intrag DTVM
Taxa de Adm. Máxima	2,3% a.a.	Custodiante	Banco Itaú
Taxa de performance	20% do que exceder o CDI	Auditor	KPMG
Gestor	Macro Capital Gestão de Recursos LTDA		



A Macro Capital não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimentos. Para investir em nossos fundos, contate um distribuidor autorizado. A Macro Capital não se responsabiliza por erros, omissões ou imprecisões no conteúdo das informações divulgadas, nem por decisões de investimento tomadas com base neste site. As informações contidas neste material são de caráter exclusivamente informativo e não constituem nenhum tipo de aconselhamento de investimentos. Recomendamos uma consulta a assessores de investimento e profissionais especializados para uma análise específica e personalizada, antes de sua decisão sobre investimentos. Fundos de investimento não contam com nenhum mecanismo de seguro e nem garantia do administrador do fundo, do gestor da carteira, ou, ainda, do fundo garantidor de créditos - FGC. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Os fundos Macro Capital, através de suas estratégias de investimento, podem estar sujeitos a diversos riscos inerentes ao negócio, como concentração de ativos de um mesmo emissor e alta exposição a derivativos e investimentos fora do país. Essas estratégias podem resultar em significativas perdas patrimoniais, podendo, inclusive, acarretar perdas superiores ao capital aplicado e consequente obrigação do cotista de aportar recursos adicionais para cobrir o prejuízo dos fundos. A rentabilidade apresentada dos fundos não é líquida de impostos.